

Instituto Acende Brasil diz que dados diferentes sobre déficit motivaram estudo

Relatório, feito em parceria com a PSR, propõe adoção de medida comum de segurança no suprimento, com simulações mais próximas da realidade operativa

Fábio Couto, da Agência CanalEnergia, OeM

12/04/2007

O presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales**, disse nesta quinta-feira, 12 de abril, que informações diferentes sobre o risco de déficit veiculadas na imprensa e debatidas nos foros do setor motivaram a realização do Programa Energia Transparente, estudo cuja primeira edição foi divulgada pela entidade. A avaliação, feita em parceria com a PSR Consultoria, prevê risco de 8% em 2010 e de 14% em 2011, em cenário de referência adotado pela metodologia, mas que pode chegar, nos mesmos anos, a 23,5% e 30%, respectivamente.

Na avaliação de **Sales**, a utilização de critérios diferentes de consideração de déficit, que utilizam as mesmas bases de dados e utilizam o mesmo modelo (Newave) causam confusão na opinião pública e afetam as discussões técnicas sobre o tema. "Há dois termômetros com escalas diferentes para medir a mesma febre", observou. O estudo propõe a adoção de uma medida comum de segurança no suprimento, com simulações mais próximas da realidade operativa.

Para ele, o estudo não tem intuito de alarmar o mercado, já que há tempo hábil para a mitigação dos riscos apresentados pelo trabalho. "Ainda há tempo para medidas preventivas e de correção", afirmou. Entre as medidas está a realização os leilões de energia nova A-3, que em 2007 está previsto para junho, e tem que entrar no sistema a partir de 2010. O de 2008 tem previsão de entrega em 2011. Ainda este ano, há o certame de fontes alternativas, programado para o dia 24 de maio, e que visa a atender a ofertas frustradas anteriormente.

O estudo destaca ainda o papel do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, que pode propor medidas de ajuste caso considere necessário. O objetivo do estudo, que terá atualização trimestral, é de mobilizar antecipadamente a sociedade para a adoção de medidas, além de buscar mais transparência por parte dos principais integrantes do governo ligados ao setor.

Sales destacou que as discrepâncias nos dados relativos à déficit acontecem porque o planejamento tem premissa mais "rasa", através de simulações, ou seja, o corte de demanda acontece de maneira corretiva, sem recursos para atender o consumo. Já a operação tem avaliação de déficit de maneira preventiva, com cortes de demanda antes dos reservatórios ficarem completamente vazios.

Pela metodologia desenvolvida pela PSR Consultoria, o perfil operativo é considerado, sendo que o cálculo do risco de déficit é substituído pelo risco de se decretar racionamento, ao incorporar no processo de decisão o início e a profundidade do racionamento. A simulação toma como base o início da estação seca, quando não há mais chance de recuperação dos reservatórios. O critério foi o mesmo adotado para o racionamento de 2001.

O estudo recomenda ainda que o governo regulamente os procedimentos para se decretar um racionamento, definindo mediador e prevendo a possibilidade de incentivos para instalação de capacidade adicional por agentes avessos ao risco. "Risco de déficit é diferente do risco de se decretar racionamento", observou **Sales**.

Acesse http://www.acendebrasil.com.br/archives/files/EnergiaTransparente_AcendeBrasil_PSR_Rev5.pdf para obter o estudo Programa Energia Transparente na íntegra.